



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Inspeção-Geral da
Educação e Ciência

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
do Alto do Lumiar

LISBOA

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar – Lisboa**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 24 e 30 de abril de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e os restantes estabelecimentos de educação e ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2013-2014 serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar integra escolas que se situam na freguesia que lhe dá o nome e na de Santa Clara, no concelho e distrito de Lisboa. É constituído pelas escolas básicas das Galinheiras, Dr. Nuno Cordeiro Ferreira, Maria da Luz de Deus Ramos, Padre José Manuel Rocha e Melo (todas com jardim de infância) e a do Alto do Lumiar, escola-sede. Integra, desde 2010, o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Encontram-se em funcionamento duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, de 1.º e de 2.º ciclos, na Escola Básica Padre José Manuel Rocha e Melo.

Em 2013-2014, frequentam as várias unidades educativas 221 crianças na educação pré-escolar (10 grupos), 595 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (26 turmas), 329 no 2.º ciclo (14 turmas, uma com percursos curriculares alternativos – PCA), 210 no 3.º ciclo (oito turmas, uma com PCA), 16 no programa integrado de educação e formação (uma turma) e 67 (três turmas) nos cursos de educação e formação, de tipo 2, de Serviço de Mesa e de Auxiliar de Ação Educativa, num total de 1438 crianças e alunos. Destes, 25% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, e 11% são de nacionalidade estrangeira. Apresenta, ainda, uma percentagem significativa de alunos de outras etnias (19%). Possuem computador e internet, em casa, 12%.

Relativamente às habilitações dos pais e encarregados de educação, conhecidas apenas de 55% da sua totalidade, os dados indicam que 1% têm formação de grau superior e 7% possuem o ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 2% exercem atividades de nível superior e intermédio, embora se desconheça a profissão de 68% dos pais.

Desempenham funções no Agrupamento 123 docentes, dos quais 67% pertencem aos quadros e 69% lecionam há 10 ou mais anos, o que mostra um nível de estabilidade e de experiência profissional médio. O pessoal não docente inclui uma psicóloga, uma técnica social e 33 assistentes técnicos e operacionais, sendo que, destes, 43% têm 10 ou mais anos de serviço. Encontram-se, também, colocados, ao abrigo do programa TEIP, dois técnicos, um de mediação escolar e outro de serviço social. Há ainda oito elementos com contratos de emprego-inserção.

No ano letivo de 2011-2012, para o qual há referentes calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, comparados com os de outros estabelecimentos de ensino com características semelhantes são, na generalidade, desfavoráveis, nomeadamente a idade média dos alunos, o número de alunos por turma, a percentagem de docentes dos quadros e as habilitações dos pais. No ano letivo de 2010-2011, para o qual também existem referentes calculados, os valores das variáveis de contexto eram, igualmente, desfavoráveis.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2011-2012, quando se têm em conta os agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que os resultados dos alunos se encontram acima do valor esperado no que se refere à taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade e, em linha com o esperado na taxa de

conclusão do 9.º. Situam-se aquém dos valores esperados na taxa de conclusão do 6.º ano e nas percentagens de classificações positivas a língua portuguesa e a matemática nas provas nacionais dos 4.º, 6.º e 9.º anos.

Tendo em conta os resultados obtidos em 2010-2011, para o qual também existem indicadores contextualizados, constata-se uma melhoria no que respeita à taxa de conclusão do 9.º ano, que passou a estar acima do valor esperado, ao contrário do que aconteceu com a percentagem de classificações positivas a matemática neste mesmo ano de escolaridade. Os restantes indicadores permaneceram aquém dos valores esperados, com exceção da taxa de conclusão do 4.º ano, que se manteve acima do esperado.

Os resultados académicos, quando comparados com os dos agrupamentos pertencentes ao mesmo grupo de referência, estão aquém ou muito aquém da mediana, quer em 2010-2011, quer em 2011-2012.

No seu conjunto, os dados referidos apontam para resultados aquém dos valores esperados. Mesmo tendo em conta as variáveis de contexto desfavoráveis seriam expectáveis melhores desempenhos, o que deverá suscitar, por isso, uma intervenção mais consistente e eficaz por parte do Agrupamento.

As taxas de sucesso dos cursos de educação e formação, no último triénio, registam valores muito diversos, oscilando entre os 42% no curso de Serviço de Mesa – tipo 1, em 2010-2011, e os 93% no de Acompanhamento de Crianças – tipo 2, em 2011-2012.

As metas contratualizadas anualmente, no âmbito do programa TEIP, no que respeita aos resultados académicos, nunca foram atingidas.

Na educação pré-escolar, as educadoras de infância, no final de cada período letivo, transmitem aos encarregados de educação, por escrito e de forma estruturada, a informação relativa à evolução das aprendizagens dos respetivos educandos. Fazem também uma análise global do trabalho realizado com o grupo de crianças e das aprendizagens efetuadas por área de conteúdo que, em reunião de departamento curricular, determina eventuais alterações de estratégias neste nível de educação.

A qualidade do sucesso é monitorizada em todos os níveis de ensino, sendo analisados os resultados dos alunos em sede de departamento curricular/grupo de recrutamento. Com base nessa análise têm sido implementadas algumas medidas de promoção do sucesso nas disciplinas onde existe menor aproveitamento, nomeadamente aulas de apoio, coadjuvação a matemática e a português nos 6.º e 9.º anos, e também a inglês numa turma do 8.º ano. Os projetos Fénix, que abrange turmas do 2.º e do 5.º ano, e *Seguir com tod@s, conseguirmos tod@s*, em turmas do 5.º e do 7.º ano, são outras das medidas em curso. Contudo, os impactos destas iniciativas são ainda pouco evidentes nos resultados dos alunos.

A taxa de abandono escolar é nula nos 1.º e 2.º ciclos, e de 0,4% no 3.º ciclo, em 2012-2013. Nos cursos de educação e formação, atingiu 1,6%, em 2010-2011, mas decresceu para 1,1%, no último ano letivo. O absentismo é referenciado como sendo elevado, embora não tenham sido disponibilizados valores. Este facto, que tem constituído uma das áreas de intervenção do Agrupamento nos últimos anos, deve continuar a merecer particular atenção dos responsáveis.

RESULTADOS SOCIAIS

O comportamento dos alunos, em muitas situações, é perturbador do funcionamento das atividades letivas, em particular na escola-sede. Nos espaços de recreio, ocorrem com frequência casos de indisciplina, sendo alvo de rápida atuação e implicando, muitas vezes, a colaboração dos agentes da Escola Segura. Estas situações, decorrentes, em grande parte, do antagonismo entre culturas marcadamente diferentes, contribuem para a existência de um sentimento geral de insegurança. Porém, a capacidade de diálogo e de ajustamento entre os vários elementos da comunidade educativa tem feito com que o equilíbrio social, nos espaços escolares, prevaleça.

O histórico das situações de indisciplina, no último triénio, mostra valores totais de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias, respetivamente, de 600 e 139, em 2010-2011; de 11 e 45, em 2011-2012; e de 36 e 48, em 2012-2013. A tendência de decréscimo acentuado inicial não se manteve, verificando-se uma ligeira inflexão, no último ano letivo.

A prevenção e o combate à indisciplina consubstanciam-se num conjunto de estratégias que implicam, concertadamente, os elementos da direção, os diretores/tutores de turma, os técnicos e os pais e encarregados de educação. Neste campo, verifica-se uma melhoria relativamente à anterior avaliação externa, realizada em 2009.

Sublinha-se, em particular, a atuação do *Núcleo de Intervenção e Otimização Comportamental*, as tutorias dinamizadas pela mediadora, as coadjuvações e as ações de treino de competências pessoais e sociais para determinadas turmas, enquanto medidas que têm surtido algum impacto positivo, no presente ano letivo. De referir, também, o envolvimento de entidades, como, por exemplo, o Centro Social da Musgueira, e a dinamização de alguns projetos, nomeadamente *Luta de Valores*, como estratégias positivas desencadeadas, neste âmbito. De destacar, ainda, a comemoração do *Dia da Não-violência* que contou com a presença de figuras públicas e mobilizou a comunidade educativa.

A participação ativa dos alunos não se mostra significativa no quotidiano da organização escolar. De facto, embora os delegados e subdelegados de turma estejam presentes em alguns conselhos de turma, a auscultação metódica dos seus pares e a realização de reuniões daqueles elementos não é uma prática regular. A lecionação de educação para a cidadania está limitada ao 1.º ciclo. Encontram-se, neste contexto, algumas boas práticas promotoras do desenvolvimento de uma postura cívica individual e coletiva, mas, tal como a dinamização de assembleias de turma, carecem de difusão e alargamento aos restantes ciclos.

Além disso, não são muito evidentes ações da iniciativa dos alunos nem estratégias de atribuição de competências que contribuam sistematicamente para a sua maior responsabilização e proatividade. Não se encontram generalizadas, por exemplo, atividades e projetos direcionados para o envolvimento dos alunos/turmas no âmbito da higiene, conservação e humanização dos espaços, na escola-sede.

O incentivo à assimilação de estilos de vida saudável é uma área em que há investimento, através das ações promovidas, entre outras, pelo projeto de Educação para a Saúde. O desenvolvimento de uma consciência de entreajuda é outra vertente considerada, nomeadamente no projeto Escola Solidária + e em campanhas de recolha de alimentos, destinados a famílias carenciadas.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise das respostas aos questionários aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, no âmbito do atual processo de avaliação externa, evidencia que a comunidade educativa se encontra, na generalidade, satisfeita com o serviço prestado pelo Agrupamento. No entanto, menos de 50% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos afirmam gostar da sua escola. Recolheram-se evidências que as razões por detrás destes resultados se relacionam, sobretudo, com a forte degradação da maioria dos espaços, dos equipamentos e de parte da vedação e com a falta de higiene e limpeza da escola-sede. Aliás, estes são aspetos de insatisfação referenciados, igualmente, por pais e encarregados de educação, bem como pelos trabalhadores.

De um modo generalizado, o Agrupamento detém uma imagem pouco favorável, o que se repercute negativamente na sua procura, por parte da comunidade educativa. Não obstante, é reconhecido o seu trabalho face à multiculturalidade, à inclusão e à abertura ao meio onde se insere. Tem, também, participado ativamente nas atividades impulsionadas pela câmara municipal e juntas de freguesia.

A dinamização da componente de apoio à família, na educação pré-escolar, e a gestão das atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, são o resultado de parcerias, nomeadamente com a associação de

pais e encarregados de educação, constituindo outro aspeto a relevar. As atividades de enriquecimento do currículo, como as várias modalidades do Desporto Escolar, constituem uma mais-valia na ocupação plena dos alunos. No entanto, a oferta de clubes é restrita e a sua frequência pouco significativa.

As diligências efetuadas para promover as expectativas dos alunos e o reconhecimento público dos bons desempenhos incluem a divulgação de quadros de mérito e excelência e a atribuição de diplomas, bem como a exposição de trabalhos em eventos programados, como, por exemplo, o *Dia da Escola*. Os concursos constituem outra forma de relevar os melhores resultados por aluno/turma. Por vezes, as entidades parceiras contribuem, também, com a atribuição de prémios.

O Agrupamento assume, ainda, em colaboração com a associação de pais e encarregados de educação, um papel determinante na resolução de alguns dos problemas da comunidade envolvente, especialmente na promoção da inclusão dos seus habitantes. Constituem exemplos a realização de ações centradas no desenvolvimento de competências na área das tecnologias de informação e comunicação para pais, com aplicações práticas, tais como o preenchimento eletrónico de declarações de impostos. O *Clube de Costura* que proporciona o arranjo e a transformação de roupa usada tem a particularidade de envolver avós.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os docentes concebem, de forma colaborativa, nas reuniões de departamento curricular/grupo de recrutamento, o planeamento das atividades a realizar ao longo do ano letivo. Estes momentos constituem-se também como espaços de produção e de partilha de materiais pedagógico-didáticos, assim como de reflexão e de balanço das práticas desenvolvidas. Contudo, no 1.º ciclo, este trabalho é preferencialmente efetuado nas reuniões mensais ao nível de cada escola, uma vez que nem as reuniões de departamento nem as de ano de escolaridade, no presente ano letivo, têm tido uma periodicidade regular. Tal prática dificulta um planeamento global do 1.º ciclo.

O plano anual de atividades não se apresenta como um documento que operacionalize o projeto educativo, já que a articulação com as metas e os objetivos, deste último, não é clara. Por outro lado, não se constitui como integrador das atividades realizadas no Agrupamento, uma vez que as da educação pré-escolar se encontram num plano à parte e as do 1.º ciclo foram definidas por estabelecimento.

O *projeto curricular do Agrupamento* abrange todos os níveis de educação e ensino, embora não sejam claras as decisões e as orientações respeitantes à contextualização do currículo. Este aspeto apenas assume alguma evidência em determinadas iniciativas pontuais, de que são exemplo as danças africanas e ciganas e a participação no projeto *Tesouros da Ameixoeira*.

A oferta educativa é bastante diversificada e tem em conta as necessidades quer das famílias quer das instituições locais, constituindo exemplos, sobretudo, as áreas abrangidas pelos cursos de educação e formação, pelos percursos curriculares alternativos e pelo programa integrado de educação e formação.

A inexistência de planos e de programas próprios de turma impede uma planificação rigorosa das estratégias de concretização e de desenvolvimento do currículo e práticas de diferenciação pedagógica, em função do percurso escolar dos alunos.

De um modo geral, assiste-se a um aproveitamento dos recursos e equipamentos educativos e/ou culturais pertencentes a alguns parceiros como é o caso do Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira, do Centro Social da Musgueira, do Náutico Clube Boa Esperança, entre outros, que traduzem a abertura do Agrupamento ao meio onde está inserido.

No que diz respeito à gestão curricular, e à semelhança do que já tinha sido referenciado aquando da anterior avaliação externa, não se registam práticas de articulação vertical relevantes, em especial entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º ciclo, que possam ter um impacto significativo na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, constituindo-se esta como uma área de melhoria. Nas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo não é evidente a articulação de conteúdos e de estratégias entre os responsáveis que as dinamizam e os docentes titulares de turma nem com os professores das disciplinas correspondentes no 2.º ciclo, designadamente, através da participação daqueles profissionais em reuniões de departamento curricular.

É de registar, pela positiva, o trabalho colaborativo entre as educadoras de infância e as animadoras que asseguram a componente de animação socioeducativa e de apoio à família, bem como algum já efetuado nas disciplinas de português e de matemática entre os docentes dos 4.º e 5.º anos de escolaridade para a construção de um perfil de conhecimentos dos alunos nestas disciplinas, à saída do 1.º ciclo.

Existem algumas práticas de articulação horizontal entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo com o desenvolvimento de atividades conjuntas a nível de cada estabelecimento, mas que raramente envolvem todo o Agrupamento. Nos 2.º e 3.º ciclos, essa articulação ocorre ao nível do conselho de turma em determinadas disciplinas e em projetos comuns. Contudo, faz-se de modo muito informal, pois a ausência de planos e programas próprios de grupo/turma não permite que sejam previstos com antecedência, sendo expectável um trabalho mais articulado na sua planificação. Esta matéria poderá igualmente ser potenciada ao nível do plano anual de atividades.

PRÁTICAS DE ENSINO

Recolheram-se algumas evidências da adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas pontuais de diferenciação pedagógica, sobretudo com recurso ao ensino individualizado. Todavia, aquelas carecem de generalização entre os docentes.

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Fénix, aos alunos com dificuldades de aprendizagem é disponibilizado apoio educativo, no 1.º ciclo, prestado por um docente não titular de turma e, nos 2.º e 3.º ciclos, são lecionadas aulas de apoio, preferencialmente pelos professores da própria disciplina, sendo dada maior atenção a português, a matemática e a inglês. Existem docentes que, de forma voluntária, prestam apoio a outras disciplinas, por vezes na biblioteca escolar. O trabalho desenvolvido é articulado entre o professor da disciplina/titular de turma e o de apoio, sendo os resultados analisados em conselho de turma/docentes. Contudo, o Agrupamento só tem monitorizado a eficácia destas estratégias no 1.º ciclo, constatando-se taxas de sucesso baixas, o que requer uma reflexão em torno desta questão.

Os dados disponibilizados relativos às taxas de sucesso dos programas dos alunos com necessidades educativas especiais, ao longo do triénio, evidenciam algum afastamento do sucesso pleno, sobretudo no 3.º ciclo, sendo em 2010-2011 de 33,3%, e no 2.º ciclo, em 2012-2013 de 47,5%. Este facto indicia que a eficácia das estratégias implementadas tem sido baixa, o que deverá motivar uma maior atenção por parte do Agrupamento.

O trabalho com os alunos com necessidades educativas especiais é efetuado articuladamente pelos docentes da educação especial, pela psicóloga e por vários outros técnicos colocados no âmbito do

programa TEIP (técnica de serviço social) ou pertencentes a entidades parceiras do Agrupamento, nomeadamente a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa – Centro de Recursos para a Inclusão (terapeutas da fala e ocupacional, fisioterapeuta).

A componente prática e experimental é desenvolvida em todos os níveis de educação e ensino, ainda que com maior regularidade numas turmas do que noutras, indiciando a necessidade de um trabalho de generalização, para poder haver consequências positivas ao nível das aprendizagens dos alunos, facto que já tinha sido referenciado na anterior avaliação externa. De referir a dinamização de atividades que fomentam o gosto pela ciência, nomeadamente o *Laboratório Aberto*, o *Laboratório Virtual* e o *Clube da Ciência e Saúde*.

A dimensão artística/cultural revela-se em algumas iniciativas levadas a cabo, nomeadamente, nos *Ateliês de Expressão Plástica*, no âmbito do projeto *Toca o Bombo*, e na construção de instrumentos musicais com material reciclado. São de mencionar, pelo impacto positivo que têm ao nível da comunidade educativa, as diversas atividades de divulgação dos trabalhos e projetos que integram um dos acontecimentos mais emblemáticos do ano letivo – o *Dia da Escola*.

As modalidades do Desporto Escolar são, também, atrativas para os alunos. No 1.º ciclo, são dinamizadas algumas atividades desportivas no âmbito de parcerias com a Associação de Residentes do Alto do Lumiar e com a Câmara Municipal de Lisboa.

A biblioteca da escola-sede é um espaço dinamizador das aprendizagens e que revela alguma procura por parte de alunos e professores para ações de pesquisa e de estudo autónomo por parte daqueles. São desenvolvidas atividades variadas devidamente enquadradas no plano anual (*Feira do Livro*, *Dia Europeu da Internet Segura*, *Semana da Leitura e Poesia*, entre outras). São implementados, com as bibliotecas do 1.º ciclo, diversos projetos com repercussões positivas nas aprendizagens, nomeadamente o *Bibliomóvel*, o *Sair com a Biblioteca e Saúde Oral e Bibliotecas Escolares*.

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação, alguns docentes utilizam recursos variados para o desenvolvimento da ação pedagógica, nomeadamente os quadros interativos e o *e-mail*. Contudo, e à semelhança do que já havia sido referenciado na anterior avaliação externa, trata-se de uma prática pontual, havendo bastante margem para progressão neste campo. No 1.º ciclo e na educação pré-escolar, os equipamentos informáticos não são suficientes e, os poucos que existem, não são plenamente aproveitados.

A supervisão da prática letiva em sala de aula, tendo como objetivo potenciar a análise sobre metodologias de ensino e didáticas específicas e poder assim contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, não se encontra ainda instituída.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O *projeto curricular do Agrupamento* estabelece princípios orientadores da ação dos docentes no desenvolvimento do processo de avaliação das aprendizagens. No entanto, a relação entre as modalidades formativa e sumativa, enquanto dimensões complementares da avaliação, carece de maior explicitação.

Os critérios gerais e específicos, por ano/disciplina encontram-se definidos e são divulgados, junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação, no respeito pelo princípio da transparência. Porém, não estão determinados os perfis de desempenho correspondentes aos níveis de classificação, aspeto a melhorar.

Os alunos são envolvidos em atividades de autoavaliação, formalmente, no final de cada período letivo, o que contribui para que estes regulem as suas aprendizagens. Todavia, as práticas de avaliação formativa carecem de maior sistematicidade, tratando-se de um campo a melhorar.

A validade e a fiabilidade da avaliação têm sido ponderadas na atuação dos docentes. Estes empregam uma diversidade de instrumentos de avaliação tais como testes, relatórios e tarefas de pesquisa. O trabalho colaborativo assume maior relevância, por exemplo, na conceção das listas de verificação para as turmas do projeto Fénix, no 2.º ano de escolaridade, e dos *testes reguladores*. A correção partilhada dos mesmos, todavia, não é potenciada. As estratégias referidas não foram ainda avaliadas, pelo que se desconhece o seu impacto nos resultados.

O aproveitamento e o comportamento dos alunos, bem como as estratégias implementadas, são objeto de análise trimestral, nos conselhos de turma/docentes. No entanto, a ausência de planos e programas próprios de turma dificulta um adequado planeamento estratégico e a consequente avaliação da sua eficácia.

Em relação aos apoios educativos prestados aos alunos, os dados estatísticos disponibilizados apenas para o 1.º ciclo traduzem, no geral, baixa eficácia, com valores de 36,4%, 38,5% e 45,7%, em 2010-2011, 2011-2012 e 2012-2013, respetivamente. Tal situação deve ser alvo de reflexão, bem como a monitorização da implementação desta estratégia nos restantes ciclos.

No campo da prevenção e do combate ao abandono escolar é desenvolvido um trabalho positivo, resultante da articulação entre os diretores de turma, os pais e encarregados de educação, as técnicas do programa TEIP, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Norte e outras entidades parceiras. A diversificação da oferta formativa também concorre para o mesmo objetivo. Contudo, no que respeita ao absentismo as estratégias implementadas ainda não surtiram o efeito desejável.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, elaborado para o ano letivo de 2012-2013, mas ainda vigente, identifica as situações problemáticas através de uma análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities and threats*), define metas e objetivos e propõe ações/estratégias em torno de seis eixos de atuação considerados prioritários.

A visão estratégica que, embora de forma pouco clara, se encontra presente nos documentos estruturantes, assenta fundamentalmente na construção de valores essenciais à vida em sociedade, no estabelecimento e manutenção de parcerias estratégicas e dinâmicas para responder às necessidades de alunos e famílias e na diversificação da oferta educativa e formativa, de modo a especializar a certificação do Agrupamento em áreas de ação específicas.

O trabalho dos responsáveis tem sido orientado de acordo com estes princípios, sendo de destacar o desenvolvimento de algumas iniciativas como sejam a aproximação aos vários parceiros, nomeadamente à associação de pais e encarregados de educação, para um acompanhamento formativo e a continuação do alargamento da oferta educativa, estando a ser equacionada a abertura de cursos vocacionais. No entanto, o resultado das medidas tomadas terá sempre de passar pela melhoria dos resultados e as evidências revelam que o impacto, a esse nível, ainda é pouco notório.

O diretor e a sua equipa mostram ser um grupo coeso, empenhado e dedicado. Estão a praticar uma gestão equilibrada, que é positivamente reconhecida pela comunidade educativa. Revelam conhecer e estar atentos aos problemas do Agrupamento e mostram disponibilidade para ouvir opiniões e sugestões. As lideranças intermédias têm autonomia para atuar, e fazem-no, no âmbito das competências que lhes estão atribuídas.

Constata-se haver um bom ambiente de trabalho entre o pessoal docente e não docente, ainda que as relações interpessoais entre alguns assistentes técnicos mereçam maior atenção.

Relativamente à cultura de Agrupamento é necessário um reforço do desenvolvimento de estratégias de melhoria nesta área que se possam repercutir numa ainda maior motivação de toda a comunidade educativa.

Têm sido desenvolvidos projetos, realçando-se *Mais Sucesso, Mais Escola e Mais Futuro*, e celebrados protocolos e parcerias com entidades variadas, que contribuem para a melhoria da prestação do serviço educativo. A título de exemplo, destacam-se as estabelecidas com as autarquias, a Fundação Agha Kan (K'cidade), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira, a Associação Juvenil – Salamandra Dourada, o Centro de Artes e Formação, a Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e várias outras instituições e empresas que colaboram, entre outros, ao nível da prestação de serviços de saúde, sociais, de formação e na oferta da componente prática dos cursos de educação e formação.

GESTÃO

O diretor e a sua equipa asseguram uma gestão eficaz dos recursos humanos, tendo em conta as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. Constituem exemplos a afetação dos docentes a determinados cargos como os de coordenação de diretores de turma, de estabelecimento e da equipa de autoavaliação. O mesmo sentido preside à distribuição de serviço do pessoal não docente, rentabilizando-se as aptidões e as preparações específicas dos assistentes operacionais.

A gestão é feita em conformidade com os critérios definidos para a constituição de turmas, a elaboração de horários de alunos e de docentes e a distribuição de apoios educativos, em congruência com o primado pedagógico. A manutenção das equipas de professores e, em particular, a direção de turma respeitam o princípio da continuidade, ainda que ocorram limitações resultantes de alguma mobilidade do corpo docente.

As necessidades de formação identificadas para o pessoal docente e não docente integram um plano. O aperfeiçoamento profissional dos professores e educadores, no último triénio, tem sido assegurado, por exemplo, em áreas transversais como as tecnologias de informação e comunicação, interculturalidade e, também, nas didáticas específicas. No mesmo período de tempo, verifica-se, contudo, que são poucos os elementos do pessoal não docente que receberam formação. De realçar, positivamente, o aproveitamento dos recursos internos para a dinamização de ações de sensibilização, no âmbito de temáticas ligadas, entre outras, a mediação e gestão de conflitos, dirigidas a todos os trabalhadores.

Os circuitos de informação e de comunicação interna e externa apresentam alguma melhoria na sua eficácia relativamente à última avaliação externa. De facto, o recurso ao correio eletrónico institucional permitiu agilizar a circulação da informação. No entanto, a plataforma *moodle* ou outros suportes não são utilizados ou encontram-se subaproveitados. A página da internet constitui um bom canal de divulgação de assuntos relevantes do Agrupamento junto da comunidade, mas carece de atualização.

Releva-se o trabalho dedicado à gestão dos recursos existentes, nomeadamente, daqueles que respeitam à prática de educação física. Porém, o reduzido investimento na humanização das salas de aula e de outros espaços comuns, na escola-sede, permanece um ponto fraco. Outro aspeto que se mantém é o mau estado de conservação de parte da vedação, o que concorre para a falta de segurança.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento, até ao final do ano letivo de 2008-2009, não possuía um processo de autoavaliação de carácter intencional e devidamente formalizado e estruturado. Só nesta data e por força da candidatura ao programa TEIP foi criada uma equipa, composta unicamente por docentes, para a sua avaliação. Esta, até ao presente ano letivo, funcionou como equipa de autoavaliação, tendo por base sempre a avaliação das ações levadas a cabo no âmbito do referido projeto. Ao longo dos anos foram construindo os instrumentos de recolha de informação junto dos departamentos curriculares, conselho de docentes e de turma e decidindo que documentos consultar para monitorizarem as atividades desenvolvidas e assim elaborarem os relatórios semestrais e finais e procederem depois à elaboração do plano de melhoria para cada ano.

Durante o triénio de 2010-2011 a 2012-2013 os aspetos focados em termos de planos de melhoria foram o (in)sucesso, a indisciplina e o abandono escolares, para os quais foram contratualizadas as respetivas metas no âmbito do programa TEIP. Para além da análise SWOT feita aquando da construção do projeto educativo não foi elaborado um diagnóstico organizacional aprofundado do Agrupamento que permita uma visão alargada e objetiva sobre a sua situação, de forma a apoiar e fundamentar as decisões estratégicas a tomar.

No presente ano letivo, foi nomeada uma equipa de autoavaliação que mantém os elementos da avaliação do projeto TEIP, alargada a um elemento do pessoal não docente e a um aluno. Este grupo planeia alargar a base do seu estudo, construir e aplicar questionários de satisfação e enveredar pelo diagnóstico organizacional do Agrupamento.

Existem assim evidências de que a autoavaliação é intencional, mas ainda muito limitada e ligada ao que é obrigatoriamente estipulado pelo programa TEIP (relatórios e planos de melhoria tipificados). O processo encontra-se ainda em fase de crescimento, não é suficientemente participado nem abrangente e não está consolidado. Contudo, a experiência adquirida pela maioria dos elementos da equipa perspetiva um progresso no trabalho de autoavaliação.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Implementação de estratégias de prevenção e resolução dos casos de abandono escolar;
- Trabalho desenvolvido, junto da comunidade envolvente, com vista à promoção da multiculturalidade e à integração dos alunos;
- Dinamização de ações, envolvendo a comunidade, que promovem a inclusão dos seus habitantes;
- Colaboração estreita com a associação de pais e encarregados de educação conducente a iniciativas promotoras da melhoria da qualidade do serviço educativo;
- Diversificação da oferta educativa, ajustada às necessidades dos alunos, das famílias e do meio, com um impacto positivo no aumento da qualificação dos jovens;

- Consolidação de uma rede de parcerias com efeitos favoráveis na ação educativa do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Aperfeiçoamento do processo de articulação vertical do currículo, de modo a garantir a sequencialidade e a integração das aprendizagens e promover o sucesso educativo;
- Elaboração de planos e programas próprios de turma, enquanto meios de gestão do currículo contemplando, entre outros, a formação cívica e a diferenciação pedagógica, assim como a concretização da avaliação da sua eficácia;
- Sistematização de práticas de ensino ativas e estimulantes e de avaliação formativa, de modo a refletirem-se favoravelmente nos desempenhos dos alunos;
- Instituição de mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva na sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento pedagógico e consequente repercussão nos resultados académicos;
- Incremento da articulação entre os diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento, ao nível de projetos e atividades para a promoção da sua coesão e identificação;
- Investimento na humanização das salas de aula e de outros espaços comuns, na escola-sede, de modo a motivar e desenvolver nos alunos o sentido de pertença;
- Consolidação do processo de autoavaliação, de forma a alcançar-se a sustentabilidade do desenvolvimento do Agrupamento.

12-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, João Leal, Silvina Pimentel